

Jó





Pr. Márcio Valadão

Jó

**e o drama do
sofrimento humano**

Parte 2



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação: Ana Paula Costa.

Edição Março/2008.

Transcrição: Adriana Santos e Carla Cristina.

Revisão: Adriana Santos.

Capa: Luciano Buchacra.

Diagramação: Mateus Neves.

PALAVRA DO AUTOR

Neste segundo e último volume da mensagem sobre a história de Jó, continuaremos sendo edificados pela poderosa Palavra de Deus.

O livro de Jó nos dá uma compreensão espiritual. Talvez você tenha tido um comportamento igual ao de Jó, dizendo: “Deus tem pesado a mão sobre mim. Vivo em tribulações e angústias, mas creio que isso é tratamento de Deus para comigo.” Saiba que isso não acontece somente com você. Há muitas pessoas gemendo, chorando angustiadas e dizendo que tudo o que estão sofrendo será para o louvor da glória de Deus.

Precisamos buscar no livro de Jó, a revelação da vontade de Deus para a nossa vida.

Abra o seu coração e sua mente e receba o que o Pai tem para ministrar em sua vida.

Pr. Márcio Valadão

DEUS É A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

Ao lermos o último versículo do livro de Jó, compreendemos que este deve ser o nosso desafio: *“Então, morreu Jó, velho e farto de dias.”* Isto é o que glorifica a Deus: a paz e a alegria dos seus filhos. É você ser perdoado, salvo, transformado, viver amando a Jesus de todo o seu coração, cheio do Espírito Santo, fazendo as obras de Jesus. Isso sim, é que é glória para o nome de Deus.

Um dia, Jó recebeu a visita de três amigos. Ele estava numa situação de miséria e cada um deles lhe disse uma coisa diferente. O primeiro lhe disse assim: *“Jó você está neste sofrimento todo por causa do pecado.”* O segundo lhe disse: *“Deus está punindo você.”* O terceiro amigo, porém, falou diferente dos outros dois: *“Jó, Deus está tentando lhe ensinar alguma coisa. No final de*

todo esse sofrimento, você será um homem melhor, terá tirado alguma lição para sua vida.”

Certamente esses três amigos de Jó continuam “vivos” e falando as mesmas coisas aos nossos ouvidos. São as más notícias.

Há no nosso meio muito engano. O engano “diz” que Deus está mandando determinada enfermidade para punir o seu povo. Jó acusava a Deus; apontava-lhe o dedo e dizia que Ele era o culpado por todo o seu sofrimento.

Pelo menos setenta vezes, no livro, ele declara que Deus era a fonte dos seus males. Vejamos algumas dessas declarações: *“Nu saí do ventre da minha mãe, e nu voltarei; o Senhor o deu e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor!”* (Jó 1.21). Tantas vezes dizemos que Deus nos deu alguma coisa, mas que Deus a tomou. Absolutamente. Deus dá, mas quem é que toma? Quem é que rouba? Muitos dizem: “Deus me deu um marido e vivíamos tão felizes! Tínhamos uma casa, vivíamos em paz. Agora, Deus o tomou e ele está com outra mulher.” Não o acuse de lançar o mal sobre sua vida.

No capítulo 6, verso 4 Jó diz: *“Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim cravadas, e meu espírito sorve o veneno delas; os terrores de Deus se arregimentam contra mim.”* Que coisa! *“Se pequeei, que mal te fiz a ti, ó Espreita-dor dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado? Por que não perdoas a minha transgressão e não tiras a minha iniquidade? Pois agora me deitarei no pó; e, se me buscares, já não serei.”* (7.20-21). *“Porque me esmaga com uma tempestade e multiplica as minhas chagas sem causa. Não me permite respirar; antes, me farta de amarguras.”* (9.17-18).

Jó continua acusando a Deus de ser a fonte do seu problema.

“Parece-te bem que me oprimas, que rejeites a obra das tuas mãos e favoreça o conselho dos perversos?” (10.3). “Porque, se a levanto, tu me caças como a um leão feroz, e de novo revelas poder maravilhoso contra mim.” (10.16). No capítulo 13 verso 13 diz: “Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier [...] como as águas gastam as pedras, e as cheias arrebatam o pó da terra, assim destróis a esperança do homem.” (14.19). No capítulo 16.9: “Na sua ira me despedaçou e tem animosidade contra mim; contra mim rangeu os dentes e, como meu adversário, aguça os olhos.” E, em Jó 19.7-8. “Eis que clamo: violência! Mas não sou ouvido; grito: socorro! Porém não há justiça. O meu caminho ele fechou, e não posso passar; e nas minhas veredas pôs trevas.”

Deus não era o problema de Jó, como também não é o seu problema. Ele nunca será. Ao contrário, Ele deu a solução para todos os problemas da humanidade através do seu filho Jesus, a única resposta!

RECUSE AS MENTIRAS DO INIMIGO

Satanás era o problema de Jó, não Deus. Algumas pessoas ficam acusando a Deus de suas desgraças. Não foi Ele quem colocou a enfermidade em Jó, como também não é Ele quem coloca o sofrimento nas pessoas. Quando você estiver passando por lutas, não diga que Deus está fazendo isso para a sua glória. Não! Pare de acusar a Deus. Sabe por quê? Porque quando você o acusa, está dando autoridade ao inimigo para continuar mantendo você em cativo.

Não macule a santidade do Senhor Jesus, dizendo que foi Deus que pôs o problema sobre você. Jesus, o seu Filho amado, proclamou: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar li-*

bertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados [...]” (Is 61.1). Jesus veio para proclamar libertação; para que tenhamos vida e a tenhamos em abundância. “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.” (Jo 8.36).

“Meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.” (Os 4.6). Você não precisa ver a sua família desfeita, sua saúde comprometida, seus bens assolados. Não. Porque Jesus é o libertador. Não dê ouvidos à grande mentira de Satanás: “Deus deu, Deus tomou.” Você tem que reagir e agir por fé. Proclamar que a fonte do problema não é Deus, e rejeitá-lo em nome de Jesus.

NÃO DÊ BRECHA A SATANÁS

Satanás é a fonte do todo o mal, mas Deus é a fonte de todo o bem. Ele é quem nos livra do maligno. Deus coloca uma cerca invisível à nossa volta, que Satanás não pode atravessar, a não ser que abramos uma brecha para ele. *“Acaso, não o cercaste com sebe, a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na terra.”* (Jó 1.10).

O diabo consegue quebrar a “cerca”? Não. Nós é que a quebramos quando pecamos. E, quando fazemos isso, oferecemos espaço para o ataque satânico. Isso, porém, não significa que você tenha que aceitar esse ataque. Se Deus permite o ataque satânico, isso não significa que você tenha que aceitá-lo. A Palavra de Deus diz: *“[...] resisti ao Diabo e ele fugirá de vós.”* (Tg 4.7). Resista. *“Feche o portão.”* *“Feche a brecha no seu muro.”* Feche a brecha. E o que vai

acontecer? Ele fugirá de você.

A muralha que está à sua volta o protege e, se você for irrepreensível no Senhor, então Satanás não conseguirá quebrá-la. Só você é quem poderá abrir a brecha, quando vierem as tentações.

Jesus foi tentado, mas resistiu. Ele quer que cumpramos o que está escrito em Colossenses 2.15: “[...] e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz.” Jesus triunfou e nos outorgou autoridade para pisarmos serpentes, escorpiões e todo poder do mal, sem nada nos acontecer. Em Marcos 16, Ele diz que em seu nome expulsaríamos demônios, imporíamos a mão sobre os enfermos e eles ficariam curados.

Se a enfermidade fosse obra de Deus, ao ministrarmos a cura sobre alguém, estaríamos desfazendo a obra do Senhor na vida da pessoa. Estaríamos desfazendo a enfermidade que, no caso, seria uma bênção para ela. Isso não é lógico. Não é este o caminho. Por isso o Senhor diz: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.”* (Os 4.6).

O Espírito Santo de Deus está levantando um povo com conhecimento e sabedoria; um povo que conhece o seu Deus e que tem intimidade com Ele; um povo que não fará, mas que já está fazendo as obras do Senhor Jesus.

Por isso, nestes dias algumas pessoas não vão suportar ministrações da Palavra de Deus. Muitos vão buscar apenas shows evangélicos e os entretenimentos. Mas aqueles que amarem o Senhor, de todo o seu coração, haverão de desfrutar e gozar de algo semelhante àquilo que Jesus disse: que muitos gostariam de ver o que aqueles que o acompanhavam estavam vendo.

Você que aceitou Jesus no seu coração é um privilegiado, um escolhido de Deus para fazer parte da sua Igreja nestes últimos dias. E a Igreja do Senhor não é uma igreja decadente. Deus está levantando este exército forte e poderoso para desfazer as obras do diabo. Aleluia! O povo de Deus começa a ter conhecimento e, por isso, começa a operar milagres como Jesus operou. Lucas 9.1 diz: *“Tendo Jesus convocado os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem curas.”* Mas talvez, a sua traição religiosa esteja lhe dizendo que isso foi só para os doze.

No mesmo evangelho, capítulo 10 verso 1, lemos: *“Depois disto, o Senhor designou outros setenta; e os enviou de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade e lugar aonde ele estava para ir.”* Nesse trecho não há uma só palavra que diga claramente que Ele lhes deu autoridade sobre espíritos malignos. Porém, quando lemos o verso 17, ficamos a par do que aconteceu: *“Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus.”*

Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelastes aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.” Alguns sábios e entendidos, cheios de diplomas e honrarias, não

entendem nada do mundo espiritual. E muitos deles estão por aí afirmando: “É isso mesmo. O cativo é uma bênção. Você precisa ficar feliz com o sofrimento em sua vida. É Deus tratando com você.” Não querido, cativo não é bênção; é obra maligna. Jesus disse: “Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelastes aos pequeninos.” No verso 22, Ele diz: *“Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, senão o Pai; e também ninguém sabe quem é o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”*

O SOFRIMENTO POR CRISTO

Há, porém, um tipo de sofrimento, que glorifica a Deus: É o sofrimento por causa da dedicação à sua obra. Em 2 Coríntios 6.4-10, Paulo nos mostra alguns dos sofrimentos do crente por amor ao Evangelho. Ao mesmo tempo, ele nós dá a conhecer a recompensa que recebem aqueles que se dedicam à causa de Cristo; a alegria de ver o fruto do penoso trabalho de sua alma. Vejamos o texto: *“Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias, nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns, na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido, na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por honra e por desonra, por infâmia e*

por boa fama, como enganadores e sendo verdadeiros; como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.”

O Senhor Jesus disse que nós teríamos ainda de ser participantes das suas aflições. Somos participantes deste sofrimento. Mas a lista de Paulo ainda não está completa. Existem outros sofrimentos que só o crente experimenta. Vejamos mais alguns: Mateus 5.11 diz: *“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem, e vos perseguirem, e, mentindo, disserem todo mal contra vós.”* Há injúria perseguição, falsas acusações, tudo por causa de Jesus.

Outro texto que nos fala a respeito de falsas acusações está em Mateus 10.17-20: *“E acautelai-vos dos homens; porque vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas; por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis, para lhes servir de testemunho, a eles e aos gentios. E, quando vos entregarem, não cuideis em como ou o que haveis de falar, porque, naquela hora, vos será concedido o que haveis de dizer, visto que não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós.”*

O cristão está à mercê da rejeição, do ódio do mundo. O mundo nos odeia, esteja certo disso. *“Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia.”* (João 15.18). O sofrimento segundo Jesus Cristo se traduz em perseguição por causa da justiça, rejeição pelos homens, ódio do mundo.

“Um irmão entregara à morte outro irmão, e o pai, ao filho; filhos haverá que se levantarão contra os progenitores e o matarão. Sereis odiados de todos por causa do meu nome; aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo.” (Mateus 10. 21).

Em Atos 7.59-60 está registrado o exemplo do primeiro cristão a ser morto por causa do Evangelho: *“E apedrejaram Estevão, que invocava e dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito!”* Quando aquelas pedras se voltaram sobre Estevão, ele tinha consciência bem clara da situação, pois sabia que estava sofrendo segundo a vontade de Deus, porque Jesus havia dito que isso aconteceria.

Em 1 Coríntios 4.9 Paulo, abrindo seu coração, expressando seu sofrimento, diz o seguinte: *“Porque a mim me parece que Deus nos pôs a nós, os apóstolos, em último lugar, como se fôssemos condenados à morte; porque nos tornamos espetáculo para o mundo, tanto a anjos, como a homens.”* É importante ter a compreensão do sofrimento segundo a vontade permissiva de Deus, que é o sofrimento do cristão. Completamente diferente do sofrimento do incrédulo. O cristão sofre pela causa de Cristo. Está escrito em 2Tm 3.12 que todos aqueles que querem viver piedosamente em Cristo Jesus sofrerão perseguições. É esse o sofrimento que Deus permite, o que glorifica o seu nome.

O sofrimento que gera ruína, é o sofrimento advindo do inimigo. E a ele você não pode aceitar. Assuma, querido, a sua posição de mais que vencedor e o rejeite em nome de Jesus.

AS BÊNÇÃOS PROMETIDAS

Quero mencionar alguns sofrimentos que você não tem, pelo fato de ser cristão. O cristão não sofre culpa do pecado. Há tantas pessoas que se matam por causa do remorso, por causa da escravidão do pecado. Não há coisa mais linda do que a paz que você pode ter ao ser perdoado de um pecado. Em Mateus 1.21 está escrito a respeito de Jesus: “[...] e porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles.” Em 1 João 1.9 está escrito: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” (Salmo 103.12) “Quando dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.”

Meu amado irmão, quando confessamos um pecado, somos perdoados pelo Senhor. Então, depois que a dívida foi paga, Deus vai lhe cobrar de novo?

Claro que não. Logo, estamos para sempre livres daquela culpa e já podemos desfrutar da paz.

Isso porque o pecado perdoado é esquecido pelo Senhor. Em Hebreus 10.17, está escrito: *“Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.”* No momento em que você recebe a Cristo, passa a receber a salvação e tudo aquilo que ela acarreta. Não há mais consequência do pecado. No mesmo capítulo de Hebreus, no verso 22 lemos: *“[...] aproximemos-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”.*

Algumas pessoas dizem assim: “Deus perdoa, mas fica a cicatriz.” Pois bem, existem fatos que são consequência de um pecado. Por exemplo, a moça que engravida do namorado. O rapaz desaparece, afasta-se dela. Depois nasce a criança que, quando gerada, foi gerada em pecado. Mas a mãe se arrepende e recebe o perdão do Senhor. Então não é mais para dizer que o filho é “fruto do pecado”, porque o pecado perdoado pelo Senhor é apagado para sempre. Existem, no entanto, maldições que entram no pecado e passam até a terceira e quarta gerações; mas, como vimos, este caminho pode ser revertido, obtendo-se o perdão de Deus.

O MÉTODO DE DEUS É OUTRO

Se Jó tivesse conhecido essas verdades, não teria passado aqueles nove meses questionando o seu sofrimento. Jó poderia ter experimentado da graça e da misericórdia de Deus. Algumas pessoas, às vezes, dizem assim: “Bom, pastor, tenho passado por problemas de saúde, e nas minhas doenças tenho aprendido com Deus”. Deus pode realmente nos ensinar algo nas tribulações, mas isto não quer dizer que Ele se agrada delas. Ele tem muito para nos ensinar e ensinou a Jó também. É interessante notar que o método de ensino de Deus é diferente do método do mundo: o mundo ensina pela experiência e diz que ela é a melhor escola. O crente que segue o sistema do mundo diz assim: “Essa experiência que o Senhor está me dando, por meio dessa tribulação, é realmente dura, mas estou aprendendo muito sobre o Senhor através dela.”

O Senhor não manda tribulação para ensinar os seus filhos, mas Ele as usa para exortar, corrigir e demonstrar seu amor, sua benignidade. Ele converge o mal em bem, e isto é diferente.

O Senhor deseja nos corrigir, disciplinar pela sua própria Palavra. É interessante, que em Hebreus 12.5-6, a Palavra diz: *"[...] estais esquecidos da exortação que, como a filhos, discorre convosco: Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por Ele és reprovado; porque o Senhor corrige a quem ama, e açoita a todo filho a quem recebe."* O Senhor nos corrige e nos instrui por meio da Palavra.

A PALAVRA NOS LIMPA

Jesus disse: *“Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado [...]”* (João 15 2.3). Repare que o que vai provocar a limpeza é a Palavra. No entanto, quando é que isso passa a acontecer? O verso 7 diz: *“Se permanecerdes em mim, e as minha palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito.”* Porém, se você negligenciar a Palavra de Deus, então será difícil a sua transformação. Não sei quanto tempo por dia você gasta lendo a Bíblia. Não sei o quanto medita nela, mas quando negligenciamos a Palavra de Deus, estamos nos colocando na mira dos ataques do inimigo. Qualquer ataque poderá nos sobrevir. Então, para que isso não aconteça, precisamos nos encher da Palavra de Deus.

Muitos dizem: “Deus tem colocado seu o povo doente, e Ele faz isso para que o povo leia a Bíblia.” É o inverso: Deus enviou a Palavra para curar as pessoas. Está escrito no Salmo 107.20 que: *“Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal.”* Deus não vai mandar doença para você buscar o livramento na Bíblia, não. Ele nos deu a Palavra para nos livrar das doenças, compreenda isso. É a Palavra de Deus que traz cura para o nosso corpo. Portanto, alimente-se da Palavra de Deus. Está escrito, em Provérbios 4.20-22, que a Palavra de Deus é saúde para o meu corpo. Diz assim: *“Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina o teu ouvido. Não os deixe aparta-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração. Porque são vida para quem os acha, e saúde para o seu corpo.”*

Você precisa se alimentar da Palavra para ter saúde no espírito e no corpo também. Sabe querido, conhecendo essas verdades, você pode ter a vida segundo a proposta de Deus; uma vida vitoriosa, plena, realmente cheia de gozo.

“Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações, sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que sejais perfeitos e íntegros, e em nada deficientes.” (Tg 1 2.4). Esse é o sofrimento segundo Cristo; o que traz crescimento espiritual para o seu povo.

ANDEMOS COMO JESUS ANDOU

É importante, porém, que você tenha a compreensão de que é preciso ter um coração quebrantado diante do Senhor. É preciso, também, compreender que a Palavra não é uma varinha mágica. Ela precisa fazer parte da sua vida. Dessa forma, você vai “andar” na Palavra. Jesus não apenas recitou os versículos para Satanás, quando foi tentado no deserto, mas a Palavra era vida para ele. Aqueles textos não apenas estavam na sua mente, mas Ele os tirava do coração. Vejamos o que nos diz 1 Pedro 4.12-19: *“Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação de sua glória, vos*

alegreis exultando. Se, pelo nome de Cristo, sois injuriados, bem-aventurados sois, porque sobre vós repousa o Espírito da glória e de Deus. Não sofra, porém, nenhum de vós como assassino, ou ladrão, ou malfeitor, ou como quem se intromete em negocio de outrem; mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome. Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? E, se é com dificuldade que o justo é salvo, onde vai comparecer o ímpio, sim, o pecador? Por isso, também os que sofrem segundo a vontade de Deus encomendem a sua alma ao fiel Criador, na prática do bem.”

Temos tomado o exemplo de Jó para trazer compreensão a respeito da luta e da batalha espiritual que ele viveu e que todos nós vivemos no nosso dia-a-dia. Jesus falou que o menor na Igreja é maior do que João Batista (Lc 7.28). Porque o menor na Igreja tem a compreensão da vitória de Cristo, a vitória assumida no Calvário: a sua ressurreição. No Velho Testamento o Espírito Santo não havia sido derramado ainda, ninguém era habitação plena Dele. Por isso, ao lermos o Velho Testamento, encontramos a expressão *“e o Espírito do Senhor veio [...]”* (Jz 11.29). Mas agora, no Novo Testamento, é diferente: o Espírito do Senhor vive em nós. Somos templo do Espírito. E Paulo bate na tecla dizendo: *“Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo [...]”* (1Co 6.19).

Jó não tinha nenhuma compreensão dessas realidades; não tinha o discernimento da batalha espiritual como temos hoje, de que Jesus Cristo já levou, sobre si, as nossas dores e enfermidades. Ele tinha compreensão muito tênue das verdades de Deus.

No momento que você reconhece que a fonte do seu problema não é Deus; quando você deixa de acusá-lo, de pensar que Ele é seu inimigo, então você está pronto para travar a batalha espiritual.

Mas você pode dizer: “Bem, Pastor, se Deus determinou isso para a minha vida, se esse é o seu desígnio para mim, tudo o que tenho a fazer é me conformar e aceitar os sofrimentos, me curvar diante dele.” Não querido, agora é diferente! No momento que você entende que o seu inimigo não é Deus, mas Satanás, aí você se levanta e resiste aos dardos inflamados do maligno. Você pode e deve lutar. Não tem que aceitar, e nem colocar a culpa sobre quem não tem. Satanás é o único culpado. Foi ele que destruiu a família de Jó, seus filhos, seus bens, e estava destruindo a sua saúde, cobrindo seu corpo de chagas. Mas, no momento que Jó se arrepende (e arrepender-se é, também, mudar a maneira de pensar, deixar de acusar a Deus), o cativeiro foi retirado.

O ESPINHO DA CARNE

Precisamos ter entendimento para rejeitar tudo aquilo que vem para matar, roubar e destruir. A Palavra diz: “[...] *resisti ao diabo e ele fugirá de vós.*” (Tg 4.7). Precisamos resistir a ele, ao mal que ele traz. Nem o mundo, nem Satanás podem colocar sobre nós coisa alguma que Jesus Cristo já levou. Vamos entender isso. O que Jesus já levou só poderá ser colocado em nós se permitirmos. Ele não levou os nossos pecados? Pois bem, você carregará a culpa dos pecados se quiser. Também o Senhor levou sobre si as nossas dores e enfermidades; Jesus, sozinho, as carregou. Precisamos crer que Deus pode salvar, curar e libertar.

Mas você pode dizer que não foi bem assim que você aprendeu, pois o que dizer então de Paulo, se ele esteve doente e não ficou curado. Onde está escrito isso? Paulo ficou doente e não alcançou cura? Ah, sim, está em 2 Coríntios 12.7:

“E, para que não me ensoberbecesse com a grandeza das revelações, foi-me posto um espinho na carne, mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de que não me exalte.” (grifo do autor). Satanás queria colocar Paulo “inativo”, queria aprisioná-lo para que não realizasse a obra de Deus.

O apóstolo tivera revelações gloriosas de Deus e escreveu toda a teologia do Evangelho. Paulo diz que passou a ter um espinho na carne, mensageiro de Satanás, não de Deus, porque o Senhor é a fonte do bem, não do mal. O mensageiro que Paulo menciona era mensageiro do diabo. E era o inimigo tentando fazer com que Paulo se rendesse, desistisse de ficar na “linha de frente”, nos campos de batalha pelo Evangelho de Cristo. Alguns dizem que o espinho na carne era um problema nos olhos que o impedia de escrever. Em Gálatas, ele escreve: *“Vede com que letras grandes vos escrevi de meu próprio punho.”* (Gl 6.11). O que está claro é apenas que Paulo tinha um espinho. Se você grifar a palavra espinho, verá como essa palavra é usada em outros textos na Bíblia. Verá que ela nunca se refere a doenças, mas sempre ao inimigo; uma referência sobre a hostilização do inimigo ao povo de Deus. E assim foi com Paulo, não poderia ser diferente. Esse espinho, na nossa compreensão, não era uma doença, mas o sofrimento que Paulo carregava por amor a Jesus Cristo; era o amor pela Causa. *“São ministros de Cristo? (falo fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muitos mais; muito mais em prisões; em açoites, sem medida; em perigos de morte, muitas vezes. Cinco vezes recebi dos judeus uma quarentena de açoites menos um; fui três vezes fustigado com varas; uma vez, apedrejado; em naufrágio, três vezes; uma noite e um dia passei na voragem do mar; em jornadas, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos*

de salteadores, em perigos no deserto, me perigos no mar, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos entre patrícios, em perigos entre gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadigas, em vigílias, muitas vezes; em fome e sede, em jejuns, muitas vezes; em frio e nudez. Além das coisas exteriores, há o que pesa sobre mim diariamente, a preocupação com todas as igrejas. Quem enfraquece, que também eu não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me inflame?" (2Co 11. 23-29).

É necessário esclarecer que o sofrimento por causa de Jesus não oprime e nem deprime. Pelo contrário, Jesus disse a Paulo: *"A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza."* (2Co 12.9). Por isso devemos, de boa vontade, gloriarmos nas fraquezas (nos sofrimentos) para que sobre nós venha repousar o poder de Cristo, pois quando somos fracos, então, é que somos fortes. (2Co 12.10). Que paradoxo incrível, somente conhecido por aqueles que, de fato, amam a obra de Deus!

Há um outro texto, na mesma carta aos Coríntios, que reforça essa palavra de Paulo. Vejamos 2 Coríntios 4.16-18: *"Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas."* Eis a diferença: o sofrimento pelo Evangelho nos traz poder, alegria, "eterno peso de glória." Já o sofrimento do incrédulo traz

depressão, tristeza, uma derrota tremenda, por ser um sofrimento sem objetivo, fora do plano de Deus.

FAÇA AGORA ESTA ORAÇÃO

“**D**amos graças a ti pelo dom da Palavra. Que a tua infinita graça produza o fruto da sabedoria para que possamos discernir a tua vontade em nossa vida. Não queremos cometer os mesmos erros de Jó, aceitando a tribulação advinda do inimigo e atribuindo ao Senhor a origem de todo mal.

Pai, que possamos reconhecer as faltas cometidas por não termos entendido o teu propósito para nós. E que, arrependidos, mudemos o nosso alvo e busquemos cada vez mais, na Palavra, as respostas para os nossos questionamentos. Em nome de Jesus. Amém.”

Abençoamos você, querido leitor, com a bênção do Senhor nosso Deus; a bênção que somente enriquece e nunca acrescenta dores.

No amor que nos une,

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
www.lagoinha.com